



Agroecologia e Economia Solidária - articulações entre experiências: Horta Comunitária Gera Juncal, Zona Leste de São Paulo, Movimento Tô Aqui - Horta comunitária Santa Fé, Piracicaba e Cooperabelhas, São Carlos, NuMI-EcoSol/UFSCar, ITCP/UFV e outras iniciativas

TARRÃO, Paloma¹;
SOUZA, Vivandira²;
MACHADO, Joana³;
CALLEGARO, Carolina⁴;
FIALHO, Barbara⁵;
COSTA, Suely⁶;
BICALHO, Gilmar⁷;
VIDAL, Luciano⁸;
FERREIRA, Danilo⁹;
LIMA, Bianca¹⁰.

RODA DE CONVERSA

Grupo Temático 5: Economia Solidária, Agroecologia, Agricultura familiar, Permacultura e Segurança alimentar

Resumo

Seja no âmbito das cidades ou no campo, a agricultura urbana e as experiências de assentamentos rurais materializam a convergência entre a Economia Solidária e a Agroecologia, ao criar espaços coletivos de produção de alimentos saudáveis, acesso democrático à terra e fortalecimento de laços comunitários. O tema desta Roda de Conversa é a articulação entre a Agroecologia e a Economia Solidária, a partir de experiências concretas como a Horta Comunitária Gera Juncal, na Zona Leste de São Paulo, o Movimento Tô Aqui em Piracicaba-SP, e a Cooperabelhas no assentamento Nova São Carlos, em São Carlos-SP, as quais recebem apoio ou assessoria de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs). O objetivo é aprofundar a compreensão sobre os princípios, práticas e desafios de tais iniciativas, identificando seus avanços e dificuldades para propor diretrizes que possam

¹ Centro de Promoção e Resgate a Cidadania Grajaú Paulo VI, palomatarraopts@gmail.com

² Centro de Promoção e Resgate a Cidadania Grajaú Paulo VI, frandira10@gmail.com

³ Movimento Tô Aqui, joana.taoca@gmail.com

⁴ Movimento Tô Aqui, carolina.callegaro@gmail.com

⁵ Movimento Tô Aqui, barbarafialho@usp.br

⁶ Cooperabelhas, cooperabelhas@gmail.com

⁷ Cooperabelhas, cooperabelhas@gmail.com

⁸ Universidade Federal de São Carlos, NuMI-EcoSol, vidalvidal@gmail.com

⁹ Universidade Federal de São Carlos, NuMI-EcoSol, daniломalta@ufscar.br

¹⁰ Universidade Federal de Viçosa, ITCP-UFV, bianca.lima@ufv.br



consolidar e fortalecer as trocas entre elas. A metodologia da atividade, inspirada na educação popular, utiliza perguntas geradoras para fomentar um diálogo fluido e horizontal, culminando em uma síntese que busca transformar a reflexão em ações coletivas. Convidamos outras iniciativas semelhantes para que se juntem a nós neste encontro, para que juntos possamos fortalecer o intercâmbio de saberes e a construção de um futuro mais solidário e agroecológico.

Palavras-chave: Soberania alimentar; Autogestão; Agricultura Urbana; Cooperação; Sustentabilidade.

Tema da atividade

Agroecologia e Economia Solidária: princípios e práticas

Objetivos da Atividade

Objetivo geral: Aumentar a compreensão e intercâmbio sobre as possíveis relações entre Agroecologia e Economia Solidária: princípios, práticas, processos formativos e produção de conhecimento.

Objetivos específicos: 1. Apresentar as experiências em andamento (Horta Comunitária Gera Juncal, Zona Leste de São Paulo, Movimento Tô Aqui - Horta comunitária Santa Fé, Piracicaba e Cooperabelhas, São Carlos) e as relações com o Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMI-EcoSol) e outras iniciativas; 2. Identificar possíveis relações entre Agroecologia e Economia Solidária; 3. Identificar os avanços, conquistas e dificuldades das experiências; 4. Propor diretrizes e ações para consolidação, fortalecimento e trocas entre as experiências;

Relevância da Atividade

No âmbito das cidades, a Agricultura Urbana e em especial as experiências das Hortas Comunitárias, pode-se materializar a convergência entre Economia Solidária e Agroecologia ao se criar espaços coletivos de produção de alimentos saudáveis, acesso democrático à terra e fortalecimento de laços comunitários.

O NuMI-EcoSol/UFSCar vem apoiando iniciativas de hortas comunitárias, compostagem comunitária, viveiro em áreas urbanas nos municípios de São Paulo e Piracicaba com a participação de editais para captação de recursos e na sistematização dessas experiências. A Horta Gera Juncal surge da articulação de movimentos sociais em uma conjuntura de insegurança alimentar, no contexto da implantação de um conjunto habitacional na Zona Leste de São Paulo. A Horta atende à necessidade de ocupar o espaço onde será implantado o empreendimento habitacional, como forma de reafirmar o pertencimento da área às famílias associadas à entidade e futuras moradoras. Também acolhe a necessidade de se implementar uma experiência que pudesse combater a insegurança alimentar promovendo autonomia para as famílias, como condição facilitadora para a produção de seu próprio alimento e fomentar a organização coletiva, baseada nos princípios de cooperação e de solidariedade mútua. O Movimento Tô Aqui



é uma iniciativa colaborativa que reúne agricultoras/es agroecológicos urbanos e rurais, sociedade civil organizada, poder público, comunidades, grupos, lideranças, coletivos, entidades e movimentos. Juntos, esses atores se mobilizam desde então para arrecadar recursos para financiar cestas de alimentos agroecológicos, advindas das agricultoras/es do movimento, destinadas às comunidades das periferias da cidade de Piracicaba.

O NuMI-EcoSol também vem fazendo assessoria à Cooperativa de Trabalho de Produtores e Produtoras Rurais e Criadores de Abelhas de São Carlos e Região (Cooperabelhas) do Assentamento Nova São Carlos. Tal cooperativa, criada em 2023, vem implementando projetos e ações coletivas com as(os) cooperadas(os) de geração de trabalho associado e de renda nas atividades econômicas na cadeia da produção de alimentos saudáveis em cada lote e fortalecimento de práticas agroecológicas. No assentamento nova São Carlos são realizadas atividades econômicas na criação, manejo de abelhas com ferrão (Apis) e sem ferrão (Melíponas), produção e comercialização de mel e derivados, e oferta de serviços (identificação de espécies de abelhas sem ferrão, visitas guiadas nos lotes, palestras e oficinas em escolas) e atuação no movimento de Economia Solidária em São Carlos, em especial no Fórum municipal de Economia Solidária da cidade.

Nesse contexto, está a Roda de Conversa se apresenta como um espaço para a troca de saberes e o intercâmbio entre as experiências, promovendo o diálogo sobre os princípios e as práticas da agroecologia, da economia solidária e da educação popular. A atividade visa fortalecer as iniciativas, consolidar as trocas e debater as possíveis contribuições das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) e das universidades para o tema. Estão convidados(as) para a conversa os participantes das experiências abordadas e outras iniciativas relacionadas ao tema.

Metodologia

A roda de conversa proposta visa fomentar um espaço coletivo de troca e reflexão sobre as experiências de diferentes coletivos atuantes em Economia Solidária e Agroecologia, com foco nas conquistas alcançadas e nas principais dificuldades enfrentadas em suas trajetórias. Inspirada nos princípios da Educação Popular, esta atividade prevê perguntas geradoras para iniciar os diálogos e manifestação dos presentes, com a possibilidade de uma síntese ao final. Assim, se propõe a ser condição para promover o diálogo verdadeiro e criar uma ciranda de saberes onde as experiências dos participantes se tornem a base para a reflexão crítica e a construção de novos caminhos. A equipe para condução desta proposta é composta ao menos por uma pessoa facilitadora, na condução das falas e gestão do tempo, e uma pessoa relatora, no registro escrito para posterior sistematização.

A atividade é iniciada com uma abertura e aquecimento. Nesse momento, ocorre a apresentação da proposta e justificativa da roda pela pessoa facilitadora. Ela introduz o tema da roda de conversa, destacando a importância de valorizar as experiências concretas dos coletivos na promoção da justiça social e da sustentabilidade. Explica que



a ideia é criarmos um espaço informal de troca e aprendizado mútuo, que valoriza a experiência vivida e a sabedoria de todas as pessoas participantes.

Para estimular a primeira participação, a título de aquecimento, é proposto a cada participante dizer seu nome, o nome do seu coletivo/experiência e, em uma frase, algo que lhe dá esperança ou um desafio que motiva a sua atuação com a Economia Solidária ou a Agroecologia. Essa introdução deve levantar a pauta de forma pessoal e engajadora.

O segundo momento é o do estímulo ao diálogo fluido e horizontal, quando as perguntas geradoras são lançadas pela pessoa facilitadora da roda. Na primeira rodada, a pessoa facilitadora lança perguntas que convidam à reflexão sobre as conquistas, resiliência e as vitórias das experiências. As primeiras perguntas estimulam o relato das experiências positivas, valorizando os avanços.

São exemplos de perguntas geradoras para este momento: *“Quais foram as conquistas que os seus coletivos alcançaram em termos de Economia Solidária e/ou Agroecologia?”*; *“Como vocês superaram os desafios para chegar até aqui?”*

Durante esta rodada, a pessoa facilitadora estimula a fala das diferentes experiências, garantindo diversidade da falas e que tenham a oportunidade de se expressar. As respostas podem ser compartilhadas de forma dinâmica, onde participantes terão a liberdade de interagir e complementar as falas reciprocamente, valorizando o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

Já na segunda rodada, a pessoa facilitadora lança novas perguntas geradoras que convidam à reflexão crítica sobre as dificuldades. São exemplos de perguntas geradoras para esta rodada: *“Quais são os resultados na geração de renda? Como a renda gerada é distribuída entre os membros?”*; *“Como funcionam os processos de decisão dentro do coletivo? Há uma divisão equitativa de trabalho?”*; *“Já existe adesão dos membros para produção agroecológica? Quais são os desafios?”*.

A síntese da conversa e a elaboração de propostas de encaminhamento é um terceiro momento da roda. Nele a pessoa facilitadora pede que o grupo, a partir do que foi conversado, identifique os pontos em comum e os desafios que se repetem. Em seguida, as pessoas participantes são convidadas a elaborar, em conjunto, encaminhamentos práticos. Esses encaminhamentos podem ser ações concretas a serem levadas para outros espaços, propostas de articulação entre os coletivos, ou mesmo sugestões para políticas públicas. O objetivo é transformar a reflexão em ação.

Enfim, para o fechamento da roda de conversa, a pessoa facilitadora convida cada participante a expressar, em uma ou duas palavras, o que a experiência da roda de conversa significou. Agradece a participação, e reforça a importância do aprendizado ser construído coletivamente.



Estrutura necessária

Uma sala com mesa, cadeiras para 25 pessoas, acesso a internet

Recursos didáticos necessários

Data Show, computador e flipchart.

A equipe proponente da roda se responsabilizará por levar cartelas e pinceis marcadores.

Número máximo de participantes

25

Carga horária da atividade

2 horas

Bibliografia Básica

BERNUSSI, A. L. M. ; OLIVEIRA, S. P. ; FERREIRA, D. M. ; FERNANDES, S. M. ; SABINO, U. C. B. ; MANSANARI, L. H. . Possíveis relações entre os princípios e práticas da Agroecologia e Economia Solidária: Experiência do Movimento Tô Aqui (2020-2022) Piracicaba ? SP. In: XVII Seminário Internacional Processos Cooperativos e Associativos da Associação de Universidades do Grupo de Montevideu, 2022, São Carlos. **Anais do XVII Seminário Internacional Processos Cooperativos e Associativos da Associação de Universidades do Grupo de Montevideu, 2022.** v. 1. p. 1052-1073.

AGROECOLOGIA EM REDE. **Agroecologia e Rede.** Disponível em: <https://agroecologiaemrede.org.br/>. Acesso em: mar. 2025.

ALTIERI, M. A. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. **Revista Nera** – Ano 13, n.16, 2010. (ISSN: 1806-6755)

ATAUALPA, L. O. Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares: um caso brasileiro. **Otra Economía**, 6(10):53-67, 2012.

BERNSTEIN, H. Food sovereignty via the ‘peasant way’: a sceptical view. **Journal of Peasant Studies**, v. 41, n. 6, p. 1031–1063, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/03066150.2013.852082>>. Acesso em: fev. 2025.

FAO, IFAD, UNICEF, WFP e WHO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2023. Urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets**



across the rural–urban continuum. Rome, FAO, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/cc3017en>. Acesso em: mar. 2025.

FERREIRA, D. M. **Articulação de Ensino, Pesquisa e Extensão: Economia Solidária e Desenvolvimento Territorial. A Experiência INCOOP/NuMI-EcoSol.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP. 2019.

FRANÇA FILHO, G. **Economia e desenvolvimento.** Salvador: UFBA, 2019.

GAIGER, L. I. A Economia Solidária diante do modo de produção capitalista. **CADERNO CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez. 2003 Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/18642>. Acesso em: fev. 2025.

JUSTO, M. G. Agroecologia e agricultura urbana na cidade de São Paulo: movimentos socioespaciais e socioterritoriais. **Rev. NERA**. Presidente Prudente. v. 23, n. 55, pp. 218-242. Set.-Dez./2020.

NEVES, J. A. *et al.* Unemployment, poverty, and hunger in Brazil in Covid-19 pandemic times. **Revista de Nutrição**. Volume 34, 1-7, 2021.

SINGER, P. **Introdução a Economia Solidária.** São Paulo: Contexto. 2002.

TARRAO, P. R. ; FERREIRA, D. M. . Estratégias gerais, condições facilitadoras e dificuldades para implantação de horta urbana comunitária agroecológica em uma perspectiva autogestionária. Caso: Horta Gera Juncal na Zona Leste de São Paulo. In: IV Congresso de Pesquisadores em Economia Solidária, 2024, São Paulo. **Anais do IV Congresso de Pesquisadores em Economia Solidária, 2024.**

TARRAO, P. R. ; FREIXEDAS, V. ; FERREIRA, D. M. ; CRUZ, U. S. ; ALMEIDA, R. ; SANTOS, P. J. P. . Horta comunitária urbana de base popular, agroecológica e solidária. Experiência da Horta Gera Juncal, Zona Leste, São Paulo, SP. In: XVII Seminário Internacional Processos Cooperativos e Associativos da Associação de Universidades do Grupo de Montevideú, 2022, São Carlos. **Anais do XVII Seminário Internacional Processos Cooperativos e Associativos da Associação de Universidades do Grupo de Montevideú, 2022.** v. 1. p. 1004-1029.

WEID, J. M. Agroecologia: condição para a segurança alimentar. **Agriculturas**. v.1, nº0, 2004.